Trento, final do ano de 1943 - e início de 1944

Deus existe! Vive por Ele!

Ave Maria!

Irmãzinhas minhas queridas

Gostaria de estar ao lado de cada uma e falar com o coração nas mãos e com a delicadeza de Deus; dizer com palavras que ferem o fundo da alma o que se passa em meu coração:

Irmã, alma bela, também em ti o Altíssimo traçou um desígnio de Amor.

Também tu podes viver por algo sublime na vida.

Acredita: Deus está em ti!

A tua alma em graça é centro do Espírito Santo: o Deus que santifica.

Reentra em ti: procura Deus, o teu Deus, o que vive em ti!

Se tu conhecesses quem carregas em ti!

Se, por Ele, tudo deixasses…

Se essa breve existência, que escapa e se consome um passo todo dia, tu a dirigisses para Deus!

Ah! Se Deus fosse Rei em ti e todas as forças da alma tua e do teu corpo fossem servas deste Rei, a seu divino serviço!

Ah! Se o amasses com todo o coração, com toda a mente, com todas as forças!

Então… tu te apaixonarias por Deus e passarias pelo mundo anunciando uma boa nova!

Deus existe. Vive por Ele.

Deus te julgará. Vive por Ele.

Deus será tudo para ti daqui a poucos anos, tão logo passe essa vida breve!

Lança-te Nele.

Amai-o.

Ouvi o que Ele quer de vós, em cada instante de vossas vidas.

Fazei isso com todo o ímpeto de vosso coração, consumindo nesse divino serviço todas as vossas forças.

Enamorai-vos de Deus!

Tantas coisas belas existem na terra!

Mais belo ainda é Deus!

Que a vossa juventude não fuja e, entre os soluços de uma vida fracassada, não vos caiba dizer:

Tarde te amei! Tarde te amei, beleza sempre antiga e sempre nova![1]

Não!

Ainda ferve o sangue palpitante de vida em mim e em vós!

O coração ainda bate e pode amar!

Pode ainda dar prova de amar superando todas as dificuldades!

Não!

Agora te amo, meu Deus, meu Tudo!

Ordena agora, e eu cumpro! A tua vontade é a minha! Quero o que Tu queres!

Enamorar-se de Deus na terra significa apaixonar-se por sua vontade, até que nossa alma, tendo vivido neste divino serviço, o veja e o tenha consigo para sempre".

Irmã Chiara

[1] Cf. Santo Agostinho, *Le confessioni*, 10, 27, 38.